



## A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO INTERIOR DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Kênnia Alves de Lima Santos<sup>1</sup>  
Clévia Torres de Farias<sup>2</sup>  
Jamilly Mendes dos Santos<sup>3</sup>  
Joállison Andrade Rodrigues<sup>4</sup>  
Valéria Aparecida de Souza Siqueira<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem por finalidade analisar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola da rede pública do Estado da Paraíba, por meio da realização de entrevistas com professores, gestores e coordenadores pedagógicos com vistas a responder a seguinte pergunta de pesquisa: A BNCC já se encontra na sala de aula? O objetivo foi apreender a percepção de professores e equipes gestoras quanto aos desafios para se concretizar a atual política curricular nacional na gestão escolar e na sala de aula em duas escolas considerando os desafios impostos pelo contexto atual da educação pós pandemia. A Base apresenta diretrizes acerca de direitos de aprendizagem expressos em competências gerais para a educação básica, bem como habilidades mínimas esperadas para cada etapa escolar e componente curricular. Assim, para fundamentar esta pesquisa, foram utilizados trabalhos como o de Margoni (2018), o de Saviani (2016) e o de Macedo (2018), onde nos propiciou teorias para entender o processo de implementação da Base, como afetou o currículo, bem como a falta de contribuição dos docentes na elaboração do documento em evidência. Com o intuito de expor a realidade do dia a dia e os desafios de uma instituição escolar que está se adaptando à concretização do documento normativo posto em questão, que foi implementado em meio a um cenário pandêmico, foram entrevistados dois professores, dois coordenadores pedagógicos e dois gestores da rede pública de ensino. A análise revela lacunas formativas de professores e gestores que limitam a apropriação e consequente utilização da BNCC para fins pedagógicos, por outro lado, vislumbra-se possibilidades de reflexão e adesão dos mesmos acerca da atual política curricular, reiterado a necessidade de formação continuada a respeito a fim de potencializar seu uso, como também a análise crítica quanto aos limites da Base.

Palavras-chave: Implementação, instituição, diretrizes, Base, analisar.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB [kennia.mara@hotmail.com](mailto:kennia.mara@hotmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [torresclevia1@gmail.com](mailto:torresclevia1@gmail.com);

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [jm4214918@gmail.com](mailto:jm4214918@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [joallisonandrade697@gmail.com](mailto:joallisonandrade697@gmail.com);

<sup>5</sup>Professor orientador: Doutorado, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [valeriasiqueira@servidor.uepb.edu.br](mailto:valeriasiqueira@servidor.uepb.edu.br).



## INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, BNCC é um documento que é exclusivo para a educação escolar, assim como está definido no Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está baseado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam uma base de ensino na formação humana integral e assim construir uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma referência nacional para a concepção dos currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o país e tem recomendação pedagógica para as instituições escolares, a BNCC engloba a política nacional da Educação Básica e contribui para o ajuste de outras políticas e ações, em campo federal, estadual e municipal. Busca agregar para a formação de professores, a avaliação, elaboração de planos educacionais e busca um desenvolvimento adequado na educação dos alunos. Assim, busca garantir o acesso às escolas e procurar fazer com que as redes escolares garantam um grau comum de aprendizagens a todos os estudantes, função essa que a qual a BNCC é uma ferramenta fundamental. A BNCC busca garantir aos alunos o desenvolvimento das dez competências gerais nas aprendizagens dos estudantes, o que é direito dos mesmos ter acesso ao conhecimento adequado (BRASIL, 2016). A Base Nacional Comum Curricular é voltada à Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Para cada etapa de ensino há diretrizes a serem garantidas como direitos de aprendizagem, apresentadas sob a forma de habilidades para ano escolar e para campo de conhecimento.

“Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. (BRASIL, 2018, p. 278).

Reiterando que a BNCC não é um currículo e a própria afirmar sua finalidade que é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).



As habilidades propostas no documento são os mínimos como direitos de aprendizagem. O Brasil sequer tem um currículo nacional, toda rede de ensino tem autonomia para elaborar seu currículo, ou sua proposta curricular. A BNCC é o norteador para elaboração dos currículos.

## **A BNCC E SUA IMPLANTAÇÃO NA ESCOLA: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES**

Os gestores entrevistados consideram uma forma de tornar igualitário o ensino das escolas públicas e privadas, visto que nas opiniões deles possibilita trazer a equidade no currículo, vale salienta que a BNCC não é um currículo e sim um documento normativo como a própria deixar claro isso. Os gestores dizem que é documento formativo que todos devem trabalhar com ele, dessa forma os mesmos não ver ponto negativo pelo contrário é de imenso prazer se trabalhar com ele já que deixar de existir diferença no ensino das escolas podendo assim afirmar quer o que está sendo ensinado em uma tem que estar sendo ensinado em todas as escolas no contexto geral de nosso país, pode-se dizer que ter esse documento implementado no currículo acadêmico trouxe muitos benefícios para a educação de nossos alunos de todas as idades. Quando colocamos a BNCC em prática percebemos como facilita a vida tanto dos professores como dos gestores, uma vez que tem um objetivo com conceitos, valores e habilidades que podem e devem ser usado de forma que facilite a vida de cada estudante. Os professores têm saber lidar com todas as datas comemorativas que contém no calendário e ainda tem que dar todo o conteúdo de conhecimento para seus alunos e saber quem entendeu e o que não compreendeu e a BNCC possibilitar ter um espaço mais amplo para se trabalhar dando assim um norte, porque a partir daí, não que não tivesse um currículo, pois antes trabalhávamos em base nos PCN's, mas ele acaba facilitando essa parte do planejamento do professor, as habilidades e competências que os alunos tem que ter, independente de qual escola eles estudem. Então assim, eu enquanto professor e gestor, acredito que a BNCC tem uma relação positiva com a educação (Palavras do gestor entrevistado).

Não é demais lembrar que esse fenômeno pode ser facilmente observado no dia a dia das escolas brasileiras: o ano letivo começa em fevereiro e logo temos a semana do índio, a semana santa, o dia do trabalho, a semana das mães, dia internacional das famílias, dia mundial do meio ambiente, as festas juninas; em agosto começa o segundo período letivo e logo a chegada do dia dos pais, a semana do soldado, semana do folclore, depois a semana da pátria, a semana da árvore, os jogos da primavera, semana das crianças, festa do professor, do funcionário público, semana da asa, semana da república, festa



da bandeira... e nesse momento já chegamos ao final de novembro. O ano letivo se encerra e estarmos diante da seguinte constatação: fez-se de tudo na escola; (...) (SAVIANI, 2016, p.56)

As escolas buscam atender as necessidades locais em meio aos seus planejamentos com isso, observar-se que perante a pergunta relacionada a essas demandas feita ao diretor ele foi bem direto: a escola sempre faz a parte da socialização, tentar trazer no currículo um plano que contempla essas questões das competências e habilidades. Inclusive, nosso planejamento é à base da BNCC, nossos professores têm exatamente um plano com as maneiras, as habilidades, a própria coordenação exige os códigos alfanuméricos que é pra termos a base se diante da nossa aula o aluno conseguiu assimilar aquilo que a BNCC propõe. Então assim, nessa situação, sempre trabalhamos nessa busca, se conseguimos 100% é complicado dizer, mas a busca é incessante pra que a gente consiga garantir esse direito as crianças. Neste sentido, Cury, Reis e Zanardi (2018) ressaltam que “o caráter normativo da BNCC prescreve aos estudantes os conhecimentos, habilidades e competências que os estudantes devem mobilizar e estudar. É um currículo formal não há dúvida”. (CURY, REIS e ZANARDI, 2018, p. 70)

Dessa forma, de acordo os entrevistados a BNCC oferta uma orientação clara e objetiva de como trabalhar em todas as etapas do ensino as demandas que a sociedade local necessita em seus diversos temas. Em vista disso, podemos pontuar suas melhorias para se trabalhar todos os assuntos fundamentais para cada fase. E nenhum dos professores teve resistência de trabalhar com o documento, e buscam fazer o que for necessário pra que seja garantido e colocado em prática esse documento normativo.

Os professores e gestores dessa cidade não obtiveram formação em nenhum momento pela secretaria de educação e mesmo hoje após esse período de adaptação os professores não obtiveram nenhuma formação sobre a BNCC, todas as informações são direcionadas no início do ano pela Secretaria de Educação. Os professores quando tem dúvidas buscam por iniciativa própria algum tipo de conhecimento. Colocar a BNCC em prática tem sido um desafio para os professores, porém, todos tem buscado adquirir conhecimento e tem se esforçado em todos os pontos.

O coordenador pedagógico acredita que a implementação ajudou a unificar os anos iniciais e anos finais do fundamental, o currículo ficou contínuo entre códigos e habilidades, então você pode pegar um código ou uma habilidade lá do 9º ano que é um código lá do 6º ano, e talvez o aluno precise ainda dessa aprendizagem, dessa reapresentação de conteúdos, então nesse sentido foi algo que melhorou o ensino em nosso país. Apesar disso, é necessário mais

uma formação continuada pra situar os professores em relação como vai ser o seu trabalho com esses códigos, com essas habilidades, interagindo com o conteúdo, com a interdisciplinaridade, então nesse sentido carece ainda de formações continuadas. Com isso, os municípios e o estado têm que buscar suprir essa demanda, porém, os professores têm conseguido lidar com essa necessidade. Entretanto, o coordenador pedagógico observou uns pontos negativos nos anos finais como a diminuição da carga horária dos componentes curriculares física, química e biologia. Para ela é uma carga horária que no futuro dos alunos fazem diferença. A escola junto com a equipe dos professores, coordenador, gestor está conseguindo manter a BNCC em si, eles buscam ter encontros semanais para tratar de planos de aula dos docentes, para atender essa demanda e ajustar a necessidade e a realidade que existe. Há uma parceria hoje do Estado com os municípios para integrar esses processos, que é o Integra Educação Paraíba.

Embora hoje não tenha uma formação específica sobre a BNCC a prefeitura dessa cidade buscar realizar formações e encontros com todos os docentes, constantemente são oferecidas formações aos professores por área e anualmente são fornecidas duas formações, uma no início do ano com a semana de planejamento pra todos os professores da rede municipal e no meio do ano, antes da retomada das atividades temos o segundo alinhamento, com palestras, minicursos, pra essa formação continuada com os professores e ao longo do ano a formação por disciplina. Essas formações são de grande importância, para assim, ter um diálogo entre todos os docentes sobre temas importantes para o ensino no dia a dia.

Já para os docentes a BNCC apresenta uma flexibilidade na qual possibilita trabalhar com conteúdo de várias etapas do ensino, ela contribui bastante, porém, ainda estão se adaptando, porque o novo sempre gera uma adaptação, mas no geral eles considera boa, pois ela abre espaço para poder inserir uma maneira diferente de ensino, de acordo com o que é apresentado e ter essa flexibilidade tornar mais fácil lhe dá com toda demanda. Em relação às demandas locais a BNCC tem dado um suporte para poder ser trabalhado, também na escola a gestão buscar dar apoio e se faz importante visando a aprendizagem dos alunos. No currículo contínuo, todos estão buscando usar as habilidades e códigos, preparando tudo de acordo com as competências.

De forma geral, os entrevistados tanto professores, gestores e coordenador pedagógico pontuou a importância desse novo currículos e todos os benefícios que acrescentou ao ensino, tendo como foco a flexibilidade que deixou os professores mais à vontade para assim trabalhar as demandas locais e outras necessidades que os alunos têm em qualquer nível que eles estejam

e assim dando um norte para eles seguir e traçar da melhor forma para se trabalhar em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, nesta pesquisa foi avaliado a relação do que se discute no âmbito acadêmico com relação a BNCC e sua implementação nas escolas, que passou a ser referencial nacional obrigatório e comum na elaboração dos currículos e na proposta pedagógica de todas as unidades de ensino do país. Sabendo que, a intensidade da implementação é um pouco maior em relação as competências em informações, do que nas competências em comunicações. Essas evidências são apresentadas no início do desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada, visto que, isso está presente na BNCC nas áreas de conhecimento quanto em relação aos indicadores de aprendizagem. Diante disso, tal ideia já estava sendo apresentado por alguns educadores que estudam sobre esse processo da implementação da BNCC, que foi reforçado pela entrevista que foi realizada. Contudo, foi observado que os entrevistados não sabiam ao certo o que é a BNCC, podendo assim, afirmar que todos os entrevistados precisam de uma formação sobre a BNCC pois todos que participaram da entrevista afirmaram que a BNCC é um currículo, sendo que o documento diz que não se trata de um currículo. Também foi observado durante as entrevistas realizadas com as professoras que as mesmas precisam de uma formação e adequação no ambiente escolar para implementação do documento. Durante a entrevista, os professores explicitam que é possível contemplar tudo o que é proposto pela BNCC, porém, pode-se fazer a seguinte indagação como eles trabalham algo que não conhece com exatidão.

Ademais, levando em consideração as respostas obtidas por parte da rede municipal de ensino de educação nota-se que há uma carência por parte de uma formação em todo o território municipal da cidade de Guarabira-PB. Além disso, no que se refere aos direitos de aprendizagem previstos na base, a escola participante da pesquisa encontra-se com dificuldade em dois desses direitos. Dessa forma, no que garante o “PARTICIPAR” há necessidade em promover “a escolha de atividades, dos materiais, dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando”. (BNCC, p.38). Do mesmo modo, o “EXPLORAR” não condiz com a realidade da escola em relação a “emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora



dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”. (BNCC, p.38). Com isso, observamos mediante a pesquisa realizada no âmbito escolar, que a instituição falha na garantia desses aspectos.

Ademais, a partir da pesquisa que foi realizada, foi possível a percepção de que os professores das escolas da rede pública de ensino participantes da pesquisa têm sobre a BNCC e como buscam inseri-las no ambiente escolar. Além disso, segundo MARGONI, 2016” os professores não participaram da construção do documento, visto que isso é um fator imprescindível, já que são os professores que irão colocá-lo em prática”.

Há uma compreensão das respostas dos entrevistados sobre o que seria a BNCC e do que realmente se trata, pois eles não obtiveram formação e só repetem o que foram informados para eles. Dessa forma, nota-se as lacunas que os entrevistados têm em sua formação sobre a problematização.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL.** Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

**MARGONI,** Maythê M. F. O processo de implementação e o impacto da BNCC no currículo: opinião de professores dos anos iniciais.

**SAVIANI,** D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento- Revista de Educação, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 54-84, jan/ago, 2016.

<http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 17 nov. 2023.